

Polícia da ONUMOZ abre postos nas áreas da Renamo

A Polícia Civil das Nações Unidas em Moçambique (CIVPOL) procedeu já à abertura dos três primeiros postos daquela corporação em igual número de áreas controladas pela Renamo. De acordo com um informe ontem divulgado pela ONUMOZ, a que o "Notícias" teve acesso, a abertura dos referidos postos iniciou na passada segunda-feira nas províncias de Nampula e Cabo Delgado.

Os três postos ora abertos encontram-se localizados nas localidades de Quinga e Lúrio, na província de Nampula, e na de Chapa, em Cabo Delgado. O posto de Quinga e o de Chapa foram abertos na segunda-feira, enquanto o de Lúrio começou a funcionar ontem.

Na ocasião, a nossa Reportagem apurou que ao longo desta semana serão abertos outros cinco postos policiais nas zonas controladas pelo movimento de Afonso Dhlakama.

Estas instituições da Lei e Ordem irão funcionar nos distritos de Mavago (em Niassa), nas localidades de Mocubala, na Zambézia, Galinha, Chirimba e Marínguè, todas em Sofala.

Para além destes postos, a CIVPOL irá igualmente proceder à instalação dos seus agentes em seis delegações policiais em zonas sob controlo do Governo. São eles os postos da Ponta de Ouro, Mbalane, Homoine, Massinga e Manica, nas províncias de Maputo, Gaza, Inhambane e Manica, respectivamente.

A Polícia Civil das Nações Unidas em Moçambique está já instalada em sete localidades e postos administrativos localizados em zonas sob a administração do Governo.

Falando da utilidade da abertura destes postos policiais, o Director da Divisão Eleitoral da ONUMOZ, Rafael López Pintor, disse que tal facto vai permitir que aquele organismo da ONU possa fiscalizar o processo eleitoral no país, particularmente o recenseamento que hoje se inicia.

"Para além dos observadores civis, a ONU também trabalha com militares e

policías para que se possa garantir a segurança de pessoas e dos materiais utilizados no processo", afirmou.

Disse que em Moçambique vão trabalhar cerca de 150 observadores civis e pouco mais de 400 agentes policiais.

Disse ainda que estes números serão elevados "logo que se inicie a segunda fase do processo, que é a votação". De acordo com a fonte, chegarão ao país mais 1200 observadores civis e 800 policías.

Acrescentou que tanto o pessoal civil bem como os agentes policiais são provenientes de mais de 60 países, mas que a sua maioria são oriundos de nações cuja língua oficial é o português, como são os casos de Portugal, Brasil, Angola, Guiné-Bissau, S. Tomé e Príncipe e Cabo Verde.

A Divisão Eleitoral da ONUMOZ irá verificar o processo de modo a garantir a imparcialidade das autoridades eleitorais e a transparência do processo de registo, como o direito de cada cidadão adulto de possuir o seu cartão de voto. Irá também verificar se as listas eleitorais são elaboradas correctamente.

A CIVPOL irá igualmente participar na verificação do processo de registo, com particularidade para a existência de condições para um processo eleitoral livre e justo, com liberdade de movimento e de expressão.

De referir que o regulamento eleitoral define que para que a CIVPOL desenvolva as suas actividades deverá ser acompanhada pela Polícia da República de Moçambique (PRM).

Durante o contacto com Rafael Pintor a nossa Reportagem procurou saber se nos postos policiais abertos nas áreas da Renamo estariam representados agentes da PRM, mas este limitou-se a afirmar que não tinha certeza se tais elementos estariam lá ou não.

Aliás, esta posição foi também manifestada pelo Chefe das Operações do Comando Central da PRM que disse não ter nenhuma informação sobre o facto.